

Sobre a Empresa Social Internacional

26 de abril de 2019

O principal patrocinador da 7ª Conferência Internacional de Pesquisa da EMES é uma rede bem estabelecida de consultores, educadores e pesquisadores que trabalham com e através da Social Enterprise International (SEi) em projetos europeus, africanos e asiáticos. Eles são conhecidos por seu compromisso com abordagens democráticas para o desenvolvimento de empreendimentos sociais. Os Diretores e Associados da Social Enterprise International Ltd decidiram reconstituir uma empresa existente (SEi FairShares Ltd) para levantar fundos para a conferência EMES.

Os membros da SEi FairShares Ltd estão entre os fundadores do movimento de empresas sociais, traçando sua história a partir de projetos realizados no Reino Unido de meados dos anos 80 até o início dos anos 90. Ao longo dos anos, diretores de todo o mundo foram se integrando ao grupo (na Itália, Polônia, França, China e Indonésia). Todos eles são líderes ativistas, profissionais ou acadêmicos que buscam trabalhar com outras organizações e empresas através de Contratos de Licença Social. Isso cria uma rede global de ativistas que desenvolvem empreendimentos sociais para mudar o mundo que nos cerca para melhor.

O diretor administrativo, Cliff Southcombe, afirma: “Nós fomos pioneiros em estabelecer formas para que as pessoas pudessem gerenciar e dirigir empresas sociais criando modelos de licenciamento social, auditoria social e desenvolvimento empresarial (como o [Modelo FairShares](#)).

Iniciamos os primeiros cursos de empreendedorismo social do Reino Unido para professores em 1999 (com base em nossa publicação conjunta com a Rede de Ação Comunitária (CAN) chamada "Aprendendo Fazendo"). Isto foi usado para expandir e divulgar a ideia de Empresa Social através de cursos na Ásia e na África. Estivemos entre os primeiros do mundo a realizar cursos de Empresa Social credenciados na Hull University em 2002 e, em seguida, realizamos as inovadoras Escolas de Verão em parceria com a Sheffield Hallam University (2009 - 2014), onde os participantes decidiram formar a FairShares Association.

Desenvolvemos e apoiamos inovações, tendo sido pioneiros em novos processos de tomada de decisão e desenvolvimento (por exemplo, Modelo Barrowcliff, Crescimento Compartilhado, Planejamento de Empreendimentos Sociais, OPERA) e estamos no momento atuando em projetos de pesquisa aplicada (financiados pelo Erasmus + e Horizon 20/20). Nossos diretores publicaram trabalhos acadêmicos (premiados), e um dos principais livros didáticos do mundo nesta área ('Entendendo as Empresas Sociais: Teoria e Prática') teve como co-autor nosso Diretor Professor Rory Ridley-Duff (trabalhando com o Dr. Mike Bull).

E continuamos desenvolvendo novos projetos e atividades, aproveitando as habilidades e energia de um número cada vez maior de pessoas e trazendo o conceito de Empresa Social para novos países. Se você quiser saber mais sobre nossos atuais cursos de treinamento, projetos internacionais ou se quiser usar nossas habilidades para melhorar ou desenvolver suas ideias, entre em contato conosco ou com um de nossos parceiros.

Dois de seus projetos atuais (<https://sei.coop/fairshares> e <https://sei.coop/education>) atraíram a atenção de cooperativas e divisões de corporações globais comprometidas com o desenvolvimento sustentável (Philips, Rabobank, Ocean Spray, Yingi Solar, Mercedes SMART). No momento estão

sendo finalizadas as negociações de patrocínio para uma turnê com duração de três anos sobre Empresa Social, para elevar o perfil da SE, com um foco específico na aplicação do Modelo de FairShares para o desenvolvimento sustentável de empreendimentos sociais.

Saiba mais através do site <https://sei.coop>.

Social Enterprise International - Debate para Definição da Sigla

Nosso patrocinador principal, SEi, é uma rede bem estabelecida de consultores, educadores e pesquisadores que trabalham em projetos europeus, africanos e asiáticos.

A conexão da SEi com as redes de empresas sociais africanas e asiáticas influenciou seu debate em 2011 sobre uma definição do trabalho envolvido nas ações das empresas sociais internacionais. Foram os membros asiáticos que argumentaram que o modelo europeu é limitado porque tende a tratar os excedentes como um fundo restrito. Como resultado, a SEi publica a seguinte definição de trabalho da SE em seu site (<https://sei.coop>).

A Social Enterprise International vem trabalhando para desenvolver e promover empreendimentos sociais por 25 anos em mais de 40 países diferentes. Para continuar nosso trabalho com parceiros em todo o mundo, precisamos de uma definição que seja significativa, relevante e robusta. Nossa definição atual foi compilada no final de 2011, após um debate documentado com nossos membros e apoiadores em 14 países diferentes. Ela foi atualizada novamente no final de março de 2014 para se alinhar totalmente ao Modelo Fair Shares e, em 2019, para refletir os mais recentes desenvolvimentos na teoria de empreendimento social.

O empreendedorismo social descreve processos informais e formais de criação de organizações que buscam mudanças sociais por meio da negociação. Na maioria dos países, também suas atividades comerciais e processos de gestão se organizam conscientemente para garantir que o poder e a riqueza sejam compartilhados equitativamente. As empresas sociais garantem a mudança social através de suas atividades comerciais com clientes do setor público, joint ventures com outras empresas de solidariedade social ou negociando bens / serviços em mercados abertos.

Criamos empresas sociais que são radicalmente diferentes das empresas do setor privado. Embora tenham como objetivo gerar fontes sustentáveis de renda, eles medem seu sucesso por meio de:

- **Especificação de seu (s) objetivo (s) e avaliação e o (s) impacto (s) de suas atividades de negociação;**
- **Realização de revisões éticas de suas escolhas de produtos / serviços e práticas de produção / consumo;**
- **Promoção da apropriação socializada e democrática, governança e gestão.**

Diferentes empresas sociais podem se concentrar em um ou dois destes princípios, mas esperamos que todos os empreendimentos que afirmam ser um empreendimento social sejam capazes de afirmar e justificar suas políticas em cada um dos itens acima.

Nossa prática de empreendimento social é incentivar os membros a definir seus próprios critérios para medir [seis formas de criação de riqueza](#) e estabelecer processos de governança que os membros possam usar para avaliar os resultados. Ao fazê-lo, eles buscarão a participação ativa de seus principais interessados. Outras avaliações externas resultam do envolvimento democrático de outras empresas sociais e organizações parceiras, utilizando técnicas de auditoria social e contabilidade.

"Sem fins lucrativos" é um critério que pode se levar a interpretações equivocadas. É uma boa prática para empresas sociais fornecer incentivos a trabalhadores e investidores sociais / comunitários, compartilhando a riqueza que é criada com eles (desde que qualquer distribuição de lucros ou pagamentos a indivíduos seja consistente com sua declaração de valor e / ou objetivos sociais). Comerciantes únicos e ativistas sociais podem se engajar em empreendimentos sociais. Acreditamos que suas atividades de negócios são melhor descritas como "ações de espírito empreendedor" até que representem um conjunto instituído de atividades envolvendo um grupo estável de pessoas. Reconhecemos que existe também uma definição mais ampla de empreendedorismo social que inclui indivíduos que trabalham para reformar os setores público e privado.

Resumimos a nossa definição internacional de empresa social como:

Um processo de criação de empresas que priorizam seu (s) objetivo (s) social (is), operam eticamente e promovem a apropriação democrática e a governança pelos principais interessados.

Você pode obter mais informações em <https://sei.coop/definition>.